

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA (NAVIV)

ROSA, Pietra¹; AGUIRRE, Cristiane²; SILVA, Daniela³; KRIEGER, Maria G. T.⁴

Palavras Chave: Violência; Psicoeducação; Intervenção em crise.

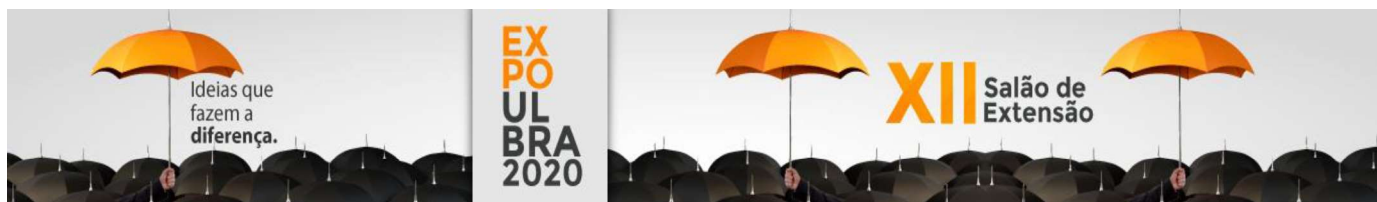
O presente trabalho tem como finalidade apresentar o serviço de acompanhamento psicológico prestado pelo Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência – NAVIV. O acompanhamento se caracteriza como intervenção em crise, na abordagem cognitivo comportamental (TCC). Reconhecida como um fenômeno complexo a violência é considerada um problema de saúde pública, atingindo todas as faixas etárias e classes sociais, sendo comum ocorrer com crianças e adolescentes devido a suas vulnerabilidades. Nesse sentido, a TCC tem se mostrado eficaz e apresentado excelentes resultados para esse tipo de paciente. (PADILHA, M.; GOMIDE, P. 2004). A intervenção deve se basear no fortalecimento do vínculo entre terapeuta-paciente, desenvolvimento de confiança, psicoeducação quanto ao modelo cognitivo comportamental e sobre as emoções, mapeamento de rede de apoio e familiares, desconstrução da culpa que a vítima sofre, identificação de pensamentos relacionados ao abuso, seguimento de sentimento e comportamento, entre outras técnicas de acordo com o plano de tratamento individual de cada sujeito. (HABIGZANG et al., 2009). Os atendimentos ocorrem semanalmente nas dependências da clínica escola, utilizando a TCC como abordagem, com duração de 50 minutos. Ocorrem de acordo com o plano de tratamento do paciente, que é individual e se dá através da demanda trazida. Fatores comuns trabalhados são o sigilo, a confiança, psicoeducação sobre a violência e emoções envolvidas no abuso. Observou-se que os maiores números de atendimentos realizados no NAVIV são da faixa etária infantil, e a principal demanda é a violência sexual. No ano de 2019 foram atendidas 21 vítimas de violência, sendo elas 13 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Frente ao exposto, evidencia-se a importância do serviço que o NAVIV presta a comunidade, onde trabalha de forma contínua na busca pelo auxílio a essas vítimas de violência. O papel da psicologia frente às vítimas de violência é auxiliar esse sujeito a ressignificar o ocorrido, recuperar experiências positivas que possam vir a estar adormecidas no seu emocional e retomar suas atividades cotidianas de forma saudável e esperada para a idade. Também é importante propiciar um espaço de escuta, acolhimento e sigilo para que essa criança possa sentir-se amparada e confortável para iniciar o processo de ressignificação.

¹ Graduanda em Psicologia ULBRA CANOAS, estagiária do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência – NAVIV / pietra.rosa@rede.ulbra.br

² Graduanda em Psicologia ULBRA CANOAS, estagiária do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência – NAVIV / cris@rede.ulbra.br

³ Graduanda em Psicologia ULBRA CANOAS, estagiária do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência – NAVIV / danielasilva@rede.ulbra.br

⁴ Professora de Psicologia ULBRA CANOAS, Coordenadora do curso de Psicologia ULBRA CANOAS e coordenadora e supervisora do Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência – (NAVIV) / maria.krieger@ulbra.br



REFERÊNCIAS

LUCANIA, Eliane Regina et al . Itervenção cognitivo-comportamental em violência sexual: estudo de caso. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 14, n. 4, p. 817-826, Dec. 2009 .

Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000400022&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722009000400022>.

HABIGZANG, Luísa Fernanda et al . Grupoterapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 43, supl. 1, p. 70-78, Aug. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000800011&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009000800011>.